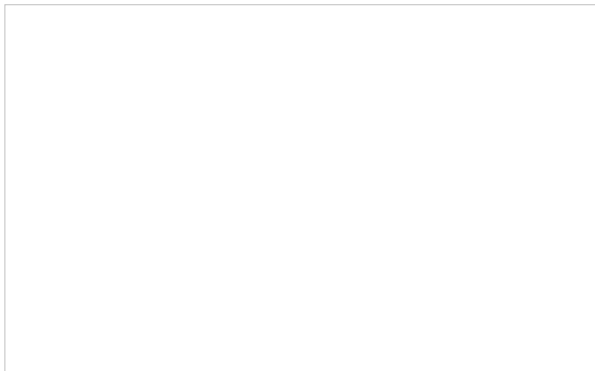




23/11/2016 10:35 - Polícia procura suspeitos de atirar e matar vigilante no Centro de Zoonoses da capital



Na tarde da última segunda-feira (21) o vigilante Denilson Ferreira da Silva, de 44 anos, foi morto a tiros no Centro de Zoonoses Municipal, localizado na avenida Mamoré, bairro Cascalheira, zona Leste de Porto Velho.

De acordo com as informações dois homens ainda não identificados chegaram ao local em uma moto Titan CG 160 de cor escura, e renderam o vigilante e exigiram que o mesmo entregasse sua arma um revólver calibre 38.

O vigilante reagiu e disparou contra o assaltante que antes de ser arrastado pelo comparsa revidou o tiro atingindo o vigilante com um tiro no peito. A arma do vigilante foi levada pelos criminosos que fugiram

tomando rumo ignorado.

Denilson ficou agonizando em uma cadeira mas morreu instantes depois da chegada de uma ambulância do Samu. A perícia esteve local e recolheu sangue do criminoso, para confrontar com banco de dados da Polícia.

Guarnições da Polícia Militar fizeram patrulhamento pelas ruas da região, mas não conseguiram deter nenhum suspeito.

Suspeitos

Na tarde de ontem, policiais da Delegacia de Crimes Contra a Vida (DECCV) e de Patrimônios prenderam três homens suspeitos de matar o vigilante Denilson Ferreira da Silva, de 44 anos. A polícia chegou até os suspeitos após receberem uma denúncia anônima.

Os policiais montaram cerco no local informado, que fica localizada no bairro Flodoaldo Pontes Pinto, região Norte e conseguiram interceptar os suspeitos. Um dos homens estava ferido com um tiro na cintura. Questionado, o ele disse que foi atacado por um desconhecido no momento que chegava em casa e que o motivo era dívida de droga.

O trio foi conduzido para a delegacia e em depoimento disseram não saber de nada sobre o latrocínio do vigilante. Após prestarem o depoimento dois deles foram liberados. O homem ferido foi o único que ficou preso por estar foragido da Justiça.

A polícia continua realizando buscas na intenção de capturar os assassinos do trabalhador, que até o momento ainda não foram identificados.

Fonte: Diário da Amazônia